

## **As Paixões da Alma, sobre o desejo**

*Carolina de Souza Noto (bolsista do CNPq / USP)*

*Orientador: Carlos Alberto Ribeiro de Moura*

O presente trabalho tem o objetivo de esclarecer o que vem a ser a paixão do desejo em Descartes. Um ponto de inquietação durante as leituras das “*Paixões da Alma*” foi a de saber o que é chamado de desejo, enquanto uma paixão da alma e uma ação do corpo, que se diferencia da vontade, uma ação da alma e uma paixão no corpo. Isto é, entender que a paixão do desejo é um pensamento, sentimento ou percepção da alma que representa a ela um movimento particular do corpo, ou seja, uma ação do corpo, e que isso difere de uma vontade que é um pensamento que representa a alma uma ação sua sobre o corpo.

Farei inicialmente (1º) a **distinção entre ação e paixão** que Descartes nos apresenta na Primeira Parte das “*Paixões da Alma*” Em seguida, irei deter-me mais especificamente na paixão do desejo. Nesta parte do trabalho, será ressaltado (2º) **qual é o objeto dessa paixão** e também (3º) **qual a causa do movimento específico dos espíritos animais envolvidos nessa paixão**. Enfim, finalizarei com (4º) a **conclusão de que o desejo, do ponto de vista do corpo, é uma disposição do corpo para agir; e que tal disposição sentida pela alma, e que também a dispõe a agir, difere da sua ação propriamente, ou seja, que difere da sua vontade que faz mover o corpo**.

### **(1º) Ação e Paixão**

A primeira consideração feita por Descartes nas “*Paixões da Alma*” é que tudo que é paixão a um sujeito é sempre ação a qualquer outro respeito. O que muda são seus nomes, pois muda também os sujeitos aos quais estão relacionadas. A ação refere-se ao termo de onde ela procede, ou seja, do sujeito que provoca a ação; a paixão, por sua vez, refere-se ao termo no qual a ação é recebida, isto é, ao sujeito que sofre ou sente a ação. Em relação à união substancial, nota-se que o sujeito que mais imediatamente age sobre a alma é o nosso corpo. Assim, o que é nele uma ação é na alma uma paixão, e vice versa. Desse modo, falar em paixões da

alma significa, então, que falamos do que na alma não a tem como sujeito; mas sim, como vimos, tem o corpo como sujeito.

### *A Paixão da Alma*

Ora, do ponto de vista da alma, isto é, acerca dos seus pensamentos, já que isto é o que pertence a ela, uns, como era de se esperar, são suas ações e outros suas paixões. Os pensamentos do gênero da ação da alma são todas as suas vontades, que sentimos vir diretamente dela e que parecem depender apenas dela. Do contrário, os pensamentos do gênero da paixão são, em geral, tudo o que na alma não a tem como única origem, isto é, as nossas percepções.

Dizemos que, em geral, as paixões da alma são tudo aquilo que nela não a tem como única origem, pois Descartes nos apresenta uma definição mais restrita para designar o que são propriamente as paixões da alma, isto é, quais percepções propriamente ele designa por esses termos. Não vem ao caso aqui percorrer o caminho pelo qual o filósofo chega a esta definição própria de paixão da alma, pois, devido ao tempo curto, vale-nos mais irmos direto a ela.

Ora, para Descartes, o tipo de percepção que consiste propriamente no que ele chama de paixão da alma “...são aquelas cujos efeitos se sentem como na alma mesma e de que não se conhece comumente nenhuma causa próxima à qual possamos relacioná-las; tais são os sentimentos de alegria, de cólera e outros semelhantes...”<sup>1</sup> No que diz respeito a esse tipo de percepção, vale notar que elas “...são tão próximas e tão interiores à nossa alma que lhe é impossível senti-las sem que sejam verdadeiramente tais como ela as sente. Assim, muitas vezes quando dormimos, e mesmo algumas vezes estando acordados, imaginamos tão fortemente certas coisas que pensamos vê-las diante de nós, ou senti-las no corpo, embora aí não esteja de modo algum; mas ainda que estejamos adormecidos e sonhemos, não podemos sentir-nos tristes ou comovidos por qualquer outra paixão, sem que na verdade a alma tenha em si esta paixão.”<sup>2</sup> Ou seja, uma paixão da alma é uma percepção cuja causa é o corpo, mas que, no entanto, relacionamos com a alma, já que seus efeitos sentimos como que nela mesma; além disso, elas explicitam essa íntima relação com a alma, uma vez que diferentemente dos outros tipos de percepção, como a das afecções do corpo ou dos sentidos externos, as paixões da alma podem ser causadas

pela nossa imaginação e serem tão verdadeiras quanto as que são causadas pela presença real do objeto.

### ***A Ação do Corpo***

A última consideração a ser feita acerca da definição de paixão da alma deve levar em conta o movimento dos espíritos animais, que são, na verdade, as causas dessas paixões. Como vimos, do ponto de vista da alma, as paixões da alma, isto é, os sentimentos de alegria, tristeza, amor, ódio, desejo etc., são percepções, sentimentos ou pensamentos. No entanto, do ponto de vista do corpo, elas são ações. E enquanto as ações da alma sobre o corpo são dadas pela sua vontade, no corpo, as suas ações sobre a alma são realizadas por seus movimentos. Ou seja, o corpo age na alma quando seus movimentos a tocam. Entretanto, não é qualquer parte do corpo nem qualquer movimento deste que toca a alma. Como a sede da alma encontra-se no cérebro, mais especificamente na glândula pineal, somente os movimentos das partes corporais que ali se encontram agirão sobre ela. Segundo Descartes, são os espíritos animais os corpúsculos que exercem tal função. Os espíritos animais, para o filósofo, são um certo ar ou vento muito sutil ou corpos que “...não têm outra propriedade, exceto a de serem corpos muito pequenos e se moverem muito depressa, assim como as partes da chama que sai de uma tocha...”<sup>3</sup> Os espíritos animais são, na verdade, as partes mais sutis e agitadas do sangue. Por esse motivo, além de serem encontrados em grandes quantidades na cavidade do cérebro, já que são as únicas partes que atravessam suas passagens muito estreitas, encontram-se também por todo o corpo, já que são partes do sangue e pertencem à corrente sanguínea.

Assim, sabendo o que são os espíritos animais, podemos compreender melhor a definição de paixão da alma, isto é, “...percepções ou sentimentos, ou emoções da alma, que referimos particularmente a ela, e que são causadas, mantidas e fortalecidas por algum movimento dos espíritos.”<sup>4</sup> E, enfim, o esclarecimento de como os espíritos animais, além de causarem uma paixão, também a mantém e a fortalecem, virá em seguida a partir da análise da paixão do desejo.

### **(2º) A Paixão do Desejo**

O desejo, ao lado da admiração, do amor, do ódio, da alegria e da tristeza constitui a lista das seis paixões primitivas, que para Descartes, são

os seis gêneros de paixão existentes no homem. Todas as outras paixões que experimentamos não passam de espécies derivadas dessas seis primeiras.

Pela definição do artigo 86, da Segunda Parte, *“a paixão do desejo é uma agitação da alma causada pelos espíritos que a dispõe a querer para o futuro as coisas que se lhe representam como convenientes.”* Isto é, é em particular uma paixão que nos leva a olhar para o futuro, “pois, não somente quando se deseja adquirir um bem que ainda não se possui, ou evitar um mal que se julga possível de sobrevir, mas também quando se deseja apenas a conservação de um bem ou a ausência de um mal (...) é evidente que ela encara sempre o futuro.”<sup>5</sup>

Ora, para compreender tal definição devemos ir por partes. E a primeira consideração a ser feita deve consistir na compreensão do que significa uma coisa nos ser conveniente e em que medida é a isso que todas as paixões se direcionam.

### *O objeto das Paixões da Alma*

No início da Segunda Parte das “Paixões da Alma”, propondo a investigação acerca das causas dessas paixões, Descartes faz uma observação fundamental. Para o filósofo, elas não são causadas em nós devido as diversidades com que os objetos existentes fora de nós se movem e movem nossos sentidos, nervos e espíritos animais. “Os objetos que movem os nossos sentidos (...) provocam em nós diversas paixões (...) devido às diversas formas pelas quais nos podem prejudicar ou beneficiar, ou então, em geral, ser importantes.”<sup>6</sup> Assim, portanto, as paixões são causadas em nós na medida em que os objetos que movem nossos sentidos ou até os objetos de nossa imaginação representam à alma o seu benefício ou prejuízo, sua conveniência ou inconveniência ao composto corpo/alma. E retomando o art. 40 da Primeira Parte, Descartes insiste que o principal efeito das paixões da alma é de dispô-la a querer as coisas que a natureza dita serem úteis, isto é, as coisas às quais o corpo se dispõe naturalmente. E, como vimos, se para Descartes são seis as paixões primitivas, isso significa, então, que são basicamente de seis maneiras diferentes que as coisas nos são representada segundo suas importâncias.

Retomando o que dissemos acerca do desejo, este é uma paixão causada por um movimento particular dos espíritos que representam a alma

como algo importante ou conveniente para o futuro, e além disso, que a percepção desse movimento, ou seja, a paixão do desejo, dispõe a alma a querer direcionar-se no sentido do que lhe é informado como conveniente para o futuro.

### *A Paixão do desejo do ponto de vista do corpo*

Na verdade, a paixão do desejo consiste na percepção que a alma tem de determinados movimentos dos espíritos localizados na cavidade cerebral e que são o efeito de uma disposição natural do corpo quando em contato com determinados objetos presentes fora de nós ou na imaginação. Para compreendermos isso devemos levar em conta que, para Descartes, o corpo por natureza, como uma máquina criada por Deus, naturalmente se dispõe à aproximação do bem e à fuga do mal, e não só em relação aos bens e males presentes, mas também aos bens e males futuros. Isso fica mais claro quando Descartes observa essa disposição natural do corpo, quando fala das fases iniciais da vida. A disposição natural do corpo, quando em contato com algo nocivo ou conveniente, deixa evidente como ele se dispõe de diferentes modos em função das diferentes maneiras com que tais coisas se representam a ele. O alimento, por exemplo, pode desencadear tanto uma disposição corporal a favor dele, como o aumento do apetite, ou mesmo uma disposição corporal de repulsa, como obrigando o estômago a vomitá-lo. Vale lembrar que, segundo Descartes, do ponto de vista da alma, no primeiro caso, o alimento representando à alma como algo conveniente causou nela o sentimento de amor, ou seja, a paixão do amor; no segundo, o alimento representado como nocivo causou nela a paixão do ódio.

Devo chamar a atenção que estas disposições corporais são exemplos de que o corpo, guiado pela lei da conservação da vida, tende a aproximar-se naturalmente, ou para compreendermos melhor, instintivamente, ao que lhe é útil. Ora, tendo em vista essa disposição natural do corpo em direção ao que lhe é útil, devemos imaginar que também é útil à sua saúde: conservar um bem que já possui ou garantir a ausência do mal contrário e também adquirir um bem que ainda não se possui ou evitar o mal contrário. Isso significa, portanto, que aquilo que definimos acima como sendo a paixão da alma consiste originalmente na percepção de numa disposição natural do corpo e também na disposição da alma que, a partir dessa disposição primitiva do corpo, também se inclina a querer o que o corpo “quer”

Ora, já que o desejo é sempre o desejo de algo para o futuro, parece-me claro que ele deve consistir numa disposição do corpo para agir, pois para se conservar, procurar ou fugir de algo necessita-se sempre da ação e de um movimento do corpo que atinja estes fins. Desse modo, portanto, para Descartes, os efeitos naturais no corpo desse instinto que nos leva a querer para o futuro as coisas convenientes não poderiam ser outro senão uma maior movimentação dos espíritos sobre os músculos e os órgãos dos sentidos, pois é isso que garante um aumento na agilidade do corpo e na sua disposição para se mover em busca do que se deseja. Ou seja, quando consideramos a ação do corpo como sujeito da paixão do desejo, devemos ter em vista que esta é uma ação que agita o coração mais violentamente do que em qualquer outra paixão, e fornece ao cérebro mais espíritos, “...os quais passando daí aos músculos, tornam os sentidos mais agudos e todas as partes do corpo mais móveis.”<sup>7</sup> Ora, essa ação do corpo ou esse movimento que causa na alma o sentimento do desejo consiste num movimento cíclico e autômato que independe da alma. Isso significa que a sua duração perdura enquanto o objeto está presente ao corpo, na imaginação ou fora dele. E enquanto esse automatismo do corpo persistir, persiste também a sua percepção pela alma, isto é, persiste a paixão do desejo. Assim, é por esse motivo que dissemos que as paixões da alma são causadas, mantidas e fortalecidas pelo movimento dos espíritos.

### *A Paixão do desejo do ponto de vista da alma*

Mas, se já nos detemos tanto no que a paixão do desejo é no corpo uma ação, vale agora determo-nos no ponto de vista da alma e notar que essa ação do corpo sobre ela é nela um sentimento ou pensamento que, por sua vez, pode ser uma possível causa de uma ação da alma sobre o corpo. Dissemos acima que a paixão do desejo dispõe a alma a querer para o

futuro as coisas que se lhe representam como convenientes. Isso significa, então, que a ação do corpo sobre a alma não só a faz sentir, ou seja, ter sentimentos ou pensamentos acerca do corpo, como também a dispõe para agir, isto é, a dispõe a ter pensamentos e vontades que se direcionem ao corpo.

Ora, se a alma age ou não, isto é, se sua vontade aplica-se ou não a mover o corpo na mesma direção a qual o corpo já se dispôs naturalmente, isso é uma coisa particular de cada um e depende das considerações e

juízos que cada um faz acerca da utilidade de se persistir o objeto do desejo. A ação da alma sobre o corpo, como sendo algo que parte de nós e depende do nosso livre arbítrio é, portanto, um efeito possível de toda paixão, mas não algo necessário. Ou seja, as vontades da alma sobre o corpo, estando sobre o poder da própria alma, dependem exclusivamente dela para se realizarem, e quanto mais a razão participar nas considerações que dispõem a alma agir, segundo Descartes, mais essas vontades estão a favor da conservação e aperfeiçoamento do composto.

### ***Conclusão***

Quando falamos da paixão do desejo, portanto, entendemos por isso tanto uma disposição natural do corpo para agir, como uma disposição da alma a querer para o futuro aquilo para o que seu corpo se dispôs a perseguir. Ora, o que me parece aqui complicado é compreender o que é essa disposição da alma a querer para o futuro. Apesar dessa disposição aproximar-se de uma volição, já que é uma disposição a querer, ela não me parece propriamente uma ação da alma. A vontade, retomando o que dissemos no início, diz respeito a um gênero de pensamento que tem como causa a própria alma e que parece depender exclusivamente dela. Ora, essa disposição a querer para o futuro só existe na alma em decorrência de uma percepção do corpo, logo é um pensamento que não depende dela. Essa disposição parece-me até quase que algo tão natural, ou instintivo, quanto a disposição do corpo para agir na direção a favor do ou contra o objeto. No entanto, se no corpo essa disposição faz com que ele de fato aja, já que é uma máquina cujas leis são as próprias leis da natureza; na alma, essa disposição a agir não necessariamente a faz agir, pois a alma pode não seguir imediatamente o que lhe parece útil, uma vez que, de posse da razão, a sua lei não é exclusivamente a que determina o mecanismo da natureza. Por esse motivo, a alma, antes de propriamente agir em vista da conservação e aperfeiçoamento do composto, pode considerar e escolher se a melhor opção é mesmo seguir a disposição natural. E é, portanto, somente a partir desse momento que podemos falar em vontade.

E mesmo quando o desejo, disposição do corpo e da alma para agir, e a vontade convergem para o mesmo fim, é preciso ter em mente as suas diferenças. Pois é nessa diferença que se localiza a proposta de Descartes no que diz respeito ao remédio contra as paixões. Entretanto,

apesar da importância desse tema para a compreensão das paixões, principalmente a do desejo, sobre a qual são atribuídas as causas de muitos erros e vícios, isso seria assunto para um outro trabalho.

### Bibliografia

DESCARTES, R., *As Paixões da Alma*, trad. português J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, Abril Cultural, São Paulo, 1973.

### NOTAS

---

<sup>1</sup> Descartes, R – *As Paixões da Alma* – trad. português J. Guinsburg e Bento Prado Júnior – Abril Cultural – São Paulo, 1973 – Primeira Parte, art.25, p.236

<sup>2</sup> Primeira Parte, art.26, p.237

<sup>3</sup> Primeira Parte, art.10, p.230

<sup>4</sup> Primeira Parte, art.27, p.237

<sup>5</sup> Segunda Parte, art.58, p.253

<sup>6</sup> Segunda Parte, art.52, p.251

<sup>7</sup> Segunda Parte, art.101, p.265